

Observações sobre o documento: GT – Atividade Docente – avaliação, valorização do ensino e carreira / diretrizes gerais

Depois da divulgação do documento do “GT – Atividade Acadêmica”, o tema da “atividade docente” foi discutido em diversos debates promovidos pelas congregações, tendo sido também abordado na reunião não deliberativa do CO, no dia 7 de abril. Em todos esses debates surgiram críticas e sugestões que poderão ser incorporadas nas propostas a serem elaboradas pelo GT. Nesses mesmos espaços, contudo, também pudemos observar interpretações errôneas de determinadas teses do documento. Tendo isso em vista, procurarei esclarecer alguns dos principais pontos do documento; o que farei separando-os em tópicos.

Justificativa para a criação do GT – Atividade acadêmica

Em algumas das congregações, questionou-se a necessidade, em geral, de promover mudanças. Afinal, por que mudar? Frequentemente esquecemos os programas e os debates que acompanham os processos eleitorais. A ideia de propor mudanças vai no sentido de realizar o programa de gestão, que foi amplamente discutido e aprovado pela maioria dos eleitores e está sendo posto em prática. Gostaria de sugerir aos colegas que releiam as propostas de gestão registradas pelos Professores Marco Antonio Zago e Vahan Agopyan, quando candidatos a reitor e vice reitor.

Alguns pontos fundamentais da proposta de gestão: compromisso com o ensino de graduação, alteração na carreira docente. Diz a proposta dos então candidatos: “a reforma da carreira docente deve nortear-se pelos seguintes princípios: permitir a valorização das atividades de educação, em especial no ensino de graduação, aplicar o conceito de valorizar a qualidade a todas e a cada uma das atividades-fim da universidade: pesquisa, cultura, ensino, extensão. Para isso, a carreira docente deve ser revista segundo os seguintes procedimentos: reconhecer a heterogeneidade entre áreas e entre pessoas, reconhecer a possibilidade de mais de uma via de progresso dentro da carreira docente”. Constavam da proposta também os tópicos: internacionalização, cooperação nacional, interdisciplinaridade, inovação, sustentabilidade.

Convém também lembrar que, em seu discurso de posse, o Professor Zago sintetizou o grande desafio do presente dizendo: “adicionalmente às suas duas missões clássicas, ensino superior e pesquisa, a última década fortaleceu o reconhecimento da chamada ‘terceira missão’ das universidades, que inclui todas as relações das universidades com seus parceiros não acadêmicos. Divergindo da característica transnacional do ensino e da pesquisa universitários, a terceira missão fortalece o vínculo com as comunidades locais e regionais, expostas hoje a mudanças rápidas ou inesperadas, como a globalização, mudanças climáticas, incertezas econômicas e rápidas transformações tecnológicas. A USP deve contribuir para com o poder público para responder aos difíceis problemas derivados da concentração populacional em grandes metrópoles, da mudança rápida do perfil etário e de consumo da sociedade, bem

como da crescente substituição da economia baseada em mão de obra e riquezas naturais por uma sociedade de informação e do conhecimento. O mundo de hoje exige das universidades ações que vão além de seus muros.”

Levando em conta o quadro apresentado, o GT – Atividade Acadêmica foi constituído tendo como tarefas:

- Repensar os sistemas de avaliação individual no âmbito da USP, permitindo a valorização das atividades de educação,
- Aplicar o conceito de “valorizar a qualidade” às atividades fim da Universidade,
- Repensar o regime de trabalho docente.

A criação e a atuação do GT caminham, portanto, na direção da realização das diretrizes e propostas de gestão da atual reitoria.

Documento final e Cronograma

O Documento foi enviado aos Diretores de Unidades sendo caracterizado como “final”. Vale ressaltar que, nesse caso, tal caracterização não significa que o documento e suas propostas não estejam sujeitos a modificações, mas apenas que ele corresponde ao término de uma etapa. Tanto é assim, que o início do documento remete de forma imediata ao tópico sobre atividade docente do Plano de Metas da USP para 2015:

“Cronograma - Seguindo o plano de metas da USP para 2015, o documento mestre conceitual que apresentamos tem a função de propor alguns temas para o debate, sem prejuízo de outros que surjam. Propostas mais específicas poderão surgir nas discussões de comissões das unidades, seguidas de manifestações das congregações. Tais propostas serão avaliadas pelas comissões das unidades e pelas comissões centrais e submetidas à ampla consulta ao corpo docente. Finalmente o GT, a CAECO, a Secretaria Geral e CERT encaminharão as propostas específicas fundamentadas pelas avaliações. A atividade do GT termina e passa-se ao processo decisório de eventuais mudanças.”

O objetivo do documento apresentado é o de provocar o debate sobre princípios gerais e também sobre propostas mais pontuais. Nesse sentido, é importante lembrar que o esboço de propostas corresponde à enumeração de algumas demandas feitas durante as reuniões realizadas pelo GT com diversas unidades. Nem todas elas são consideradas como boas medidas por todos os membros do GT.

Repito: nosso objetivo nessa fase do processo é o de provocar a discussão e de recolher sugestões, não o de apresentar um longo documento com posições fechadas, o que seria contra produtivo.

Diferença de origem e função entre o GT e a CAECO

A CAECO é uma Comissão do Conselho Universitário que tem a missão ampla de organizar o debate sobre as possíveis mudanças estatutárias. O “GT – Atividade Docente” é um grupo de trabalho nomeado pelo Reitor visando assessorá-lo em apenas alguns dos aspectos das possíveis mudanças. Como fica claro no “Plano de metas da USP para 2015”, o trabalho do GT vai convergir com o trabalho da CAECO na sistematização conjunta que será realizada com a CERT e a Secretaria Geral.

Ausência da valorização do engajamento institucional, gestão e ações sociais

Algumas congregações criticaram, com toda a razão, a ausência da valorização do engajamento institucional, gestão e ações sociais como um tipo de atividade fundamental a ser avaliada na atividade individual do docente, ao lado do ensino, da pesquisa e da extensão. Foi um erro na última edição do documento.

Contratação em RTC

Sobre esse tema a formulação do documento levou a muitos equívocos. De forma sintética digamos que a proposta é que os concursos e contratações na USP tenham como base os procedimentos encontrados pela UNICAMP. Ali, a formulação dos editais permite que se entenda a dedicação exclusiva como um acréscimo devido à excelência. O acréscimo seria reavaliado a cada 5 anos.

Em um concurso em que se julgue conveniente que o docente tenha a dedicação exclusiva, o vencedor do concurso recebe o adicional imediatamente.

É evidente que esta situação jurídica só será válida para os docentes que forem concursados e contratados com a nova formulação. Não haveria a este respeito nenhuma mudança na situação dos atuais docentes. A proposta de avaliação de todos os docentes a cada 5 anos não pode ter nenhuma consequência em relação ao regime de trabalho dos atuais docentes.

Distribuição dos regimes de trabalho nos departamentos e unidades

A proporcionalidade da distribuição dos diversos regimes de trabalho em uma unidade depende de seu plano de metas, com vistas à excelência a ser atingida. Nesse sentido, é possível conceber uma unidade com uma proporção de 100% de docentes em RDIDP. Desse modo, podemos distinguir entre a natureza preferencial do RDIDP e a ideia de ser o regime mais prestigioso ou que incida discriminatoriamente sobre a avaliação individual dos docentes e das unidades.

Contato

O site da reitoria possibilita o acesso aos documentos do “GT – Atividade Acadêmica”. Ali também se encontra uma ficha onde os docentes podem expressar suas dúvidas, críticas e sugestões.

Ricardo Terra